

Caderno Dois



Foto de Chico Guedes

Nuvens negras sobre Nova Almeida

O conjunto dos Reis Magos, em Nova Almeida — igreja e praça — é a única aldeia jesuítica que ainda conserva o traçado original da época em que foi construído. Até quando, no entanto, ninguém sabe responder. Suas paredes estão sujas e caindo aos pedaços. Nos dias de chuva, as goiteiras inundam a igreja e o perigo de um curto-circuito está em cada fio

pendurado pelos cantos. Recentemente, através da assinatura de um convênio entre a Universidade Federal do Espírito Santo e o SPHAN, as esperanças de restauração do prédio renasceram. Mas, numa reviravolta já bastante comum, ninguém sabe responder quando as obras começarão. Explicação dos órgãos: "Houve um problema no convênio, que precisará ser corrigido..."

Álvaro Mumiz

A Igreja dos Reis Magos vai de mal a pior. Essa constatação também não é novidade para ninguém: há anos a comunidade de Nova Almeida vem reivindicando que a igreja seja restaurada, mas até o momento as providências só foram tomadas para a



igreja seja restaurada, mas até o momento as providências só ficaram no papel. Há três meses, vem se arrastando mais um capítulo da novela, através do convênio recentemente assinado entre a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e a Fundação Nacional Pró-Memória.

O convênio, na realidade, foi assinado no final de dezembro, com a promessa de que as obras de restauração começariam logo em seguida. Mas, até o momento, a Igreja dos Reis Magos continua caindo aos pedaços. Há um problema ainda maior nessa situação: nos meses de verão os turistas do balneário invadem a igreja, que sempre foi uma atração para os visitantes, colocando em risco suas vidas.

Semana passada, por exemplo, uma criança feriu a perna quando visitava a parte superior do prédio. O assoalho cedeu e ela acabou pendurada. Tentando evitar mais incidentes como este, a administradora da igreja, Mariângela Pellerano, interditou parte do prédio. Segundo ela, a comunidade de Nova Almeida não sabe mais o que fazer (ou a quem recorrer) para que as obras de restauração sejam logo iniciadas.

A administração da verba de Cr\$ 100 milhões ficará a cargo da Universidade Federal do Espírito Santo, através do Escritório Técnico Administrativo (ETA), mas seus funcionários não souberam informar quando a obra terá início, já que o responsável pelo planejamento está de férias. O representante da Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan), Pedro Fundão, não foi encontrado para dar explicações sobre a restauração da igreja.

Quem, no entanto, não mostra preocupações com a demora no início das obras é o vice-presidente do Conselho Estadual de Cultura (CEC), Fernando Achiamé. Na opinião de Fernando, essa demora "é normal, levando-se em conta os entraves burocráticos normais".

O principal é que nós sabemos que após o convênio a igreja será restaurada. Agora, é só questão de tempo e tudo será resolvido. Uma outra coisa essencial é que iremos ter funcionando na igreja tudo o que foi planejado: biblioteca, museu e ainda uma parte administrativa, informa Fernando Achiamé.

Uma obra importante

A Igreja dos Reis Magos é uma obra do século XVI, tendo grande importância na primeira metade do século XVII, quando obteve dos Reis de Portugal

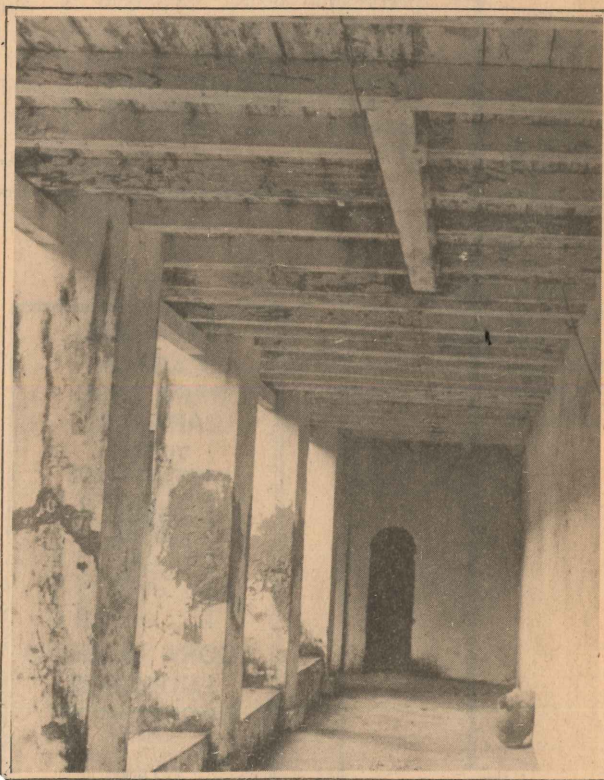
uma enorme área de terra destinada aos índios. Seus edifícios foram inaugurados na mesma época, sobrevivendo até os dias atuais, depois de terem servido de base para a catequese dos índios Aimorés e Paranaubis no Estado de Minas Gerais. Serviu, também, como primeiro centro divergente de civilização ao norte da capitania, tornando-se, em 1878, Casa de Câmara e cadeia da vila.

Apesar de sua importância histórica para o Espírito Santo e para o próprio país, a Igreja dos Reis Magos nunca recebeu por parte dos órgãos públicos a atenção merecida. Na realidade, há mais de cinco anos a igreja vem precisando de reformas urgentes. E se a coisa continuar a nível de promessas, dentro de mais um ano, aproximadamente, o Estado poderá perder um pedaço de sua história.

Atualmente, suas paredes, tanto do lado de fora como por dentro, estão caindo aos pedaços, as goteiras nos dias de chuvas deixam suas marcas profundas, não só inundando o espaço físico, mas também apodrecendo a madeira do assoalho dos antigos corredores, além de deixar as paredes cheias de manchas escuras.

Mas não é só a mão da natureza, auxiliada pelo tempo, que tem contribuído para a destruição do patrimônio histórico. Também a mão do homem tem feito sua parte. Quase todas as paredes da igreja estão rabiscadas. Os mais jovens, principalmente, fazem questão de deixar seus nomes gravados nas paredes.

Tem um outro problema ainda mais sério que poderá fazer com que a igreja desapareça mais rapidamente: sua instalação elétrica está em péssima situação, tornando a possibilidade de um incêndio uma coisa natural. Os fios estão pendurados por todos os lados. Se por acaso ocorrer um curto-circuito, certamente nada sobrá para contar a história. No



local não existe água nem para apagar uma simples fogueira...

Esse quadro negro já está deixando a administradora do prédio "muito desanimada", como ela mesma se define. Nesses vários anos, ela já se acostumou a abrir a porta da igreja não só para os turistas visitarem, mas também para receber técnicos, professores, arquitetos, presidentes de entidades, estudantes, políticos e mais um mundo de gente. Todos se mostram sensibilizados com a situação da igreja, mas não conseguem resolver o problema.

Traçado original

O conjunto dos Reis Magos, do qual fazem parte a igreja e a praça, é a única aldeia jesuítica que ainda conserva o traçado original. A edificação dos Reis Magos possui planta quadrangular, apresentando na ala oeste a igreja, com frontão triangular. No pavimento superior, a residência apresenta duas celas na ala norte, quatro na ala oeste e duas na ala sul. No pavimento inferior apresenta dois acessos: um na ala sul, outro na leste e, ainda, quatro celas na ala oeste e três na ala norte, uma das quais é a sacristia.

As paredes da Igreja dos Reis Magos foram edificadas com blocos irregulares de leterita argamassada com caulim. As vergas e marcos são de braúna e canela, duas madeiras-de-lei. No pavimento inferior não há referência de revestimento, sendo, possível, de terra batida.

No andar superior, os pavimentos são de pranchas corridas. A fachada principal volta-se para a grande praça, apresentando um só plano com frontão triangular na igreja, que possui três janelas, um óculo central e a porta principal. A torre sineira é simples, com acabamento natural em forma de meia

Foto de Ailton Lopes



Mariângela Pellerano, administradora da Igreja e Residência dos Reis Magos, já cansou das promessas e espera que as obras de reconstrução do conjunto sejam iniciadas antes que tudo desmorone.

A311.444

laranja. O pavimento superior apresenta quatro janelas, e, no interior, a porta principal, tendo em cima um medalhão. A edificação mostra uma arquitetura rústica em acabamento, sendo apenas requintada no trabalho de talha do retábulo.

Tendo como base essas características da igreja, e partindo do princípio que o uso de monumentos históricos não deve limitar-se apenas à sua adaptação como museu ou centros culturais que o liguem aos valores de seu passado, mas tentando também ocupá-los com escolas, centros de saúde, órgãos administrativos, centros de assistência social ou quaisquer outras atividades, a Prefeitura da Serra, Fundação Jones dos Santos Neves, Sphan e Ufes idealizaram um projeto de utilização e revitalização a Igreja e Residência dos Reis Magos.

Participaram diretamente do projeto, elaborado há alguns anos, os arquitetos Fernando Schwab Firme e Helena Maria Gomes. Ele acatou ainda diversas sugestões propostas, selecionando alguns pontos considerados importantes, que melhor se adaptavam à utilização do monumento.

Permanência do culto

No começo dos debates sobre o que deveria ser feito da igreja, depois de restaurada, a comunidade mostrou-se assustada com a possibilidade de não existir mais o culto. Porém, foi explicado que somente a residência dos Reis Magos é que teria suas atividades intensificadas.

No mesmo projeto, os arquitetos propuseram a utilização de um espaço único para o funcionamento de um pequeno auditório e de uma galeria de arte. O primeiro se prestaria a promoções da escola e ao uso da comunidade para conferências, palestras, debates, filmes e reuniões.

O projeto para a restauração da Igreja dos Reis Magos engloba a pintura do prédio, substituição das madeiras estragadas, das instalações elétricas e hidrossanitária, além do mobiliário. Mas, os Cr\$ 100 milhões previstos no convênio, inicialmente, deverão ser utilizados, principalmente, no telhado da igreja, que é a parte que se encontra em piores condições: está cheio de buracos e com inúmeras telhas quebradas.

Consultada se poderia fazer alguma coisa para agilizar a restauração da Igreja dos Reis Magos, a diretora do Departamento Estadual de Cultura, Gleycy Coutinho, informou que o órgão aceitaria participar de uma comissão com este objetivo, "e que só não poderia tomar a frente dos problemas porque, neste caso, estaria passando por cima do Sphan, órgão responsável diretamente pela restauração".

Enquanto a questão do convênio entre a Ufes e a Fundação Nacional Pró-Memória não é refeita, a comunidade de Nova Almeida continua aguardando que seu principal patrimônio seja restaurado. Aliás, isto é o que mais tem feito durante todos esses anos: esperar.